

Press Release

A UNICEF IDENTIFICA OS CINCO PRINCIPAIS MOTIVOS DE PREOCUPAÇÃO RELATIVAMENTE ÀS CRIANÇAS EM 2004

Ultrapassar os obstáculos que as crianças enfrentam é fundamental para o progresso humano

Nova York, 31 de Dezembro de 2003 – Ao assinalar a entrada de um Novo Ano chamando a atenção para as necessidades das crianças nos países em desenvolvimento, a UNICEF identificou hoje os cinco motivos de maior preocupação no que diz respeito às crianças em 2004: sobrevivência infantil, os efeitos do VIH/SIDA, crianças vítimas de guerra, exploração e falta de investimento.

“Cada uma destas questões por si só coloca problemas terríveis a centenas de milhões crianças”, afirmou a Directora Executiva da UNICEF Carol Bellamy. “Em conjunto, constituem um imperativo global para que se faça muito mais para as crianças em 2004.”

A senhora Bellamy detalhou estas cinco questões preocupantes:

Sobrevivência infantil: Cerca de 11 milhões de crianças morrem anualmente antes de completarem cinco anos de idade e muitas dezenas de milhões ficam com deficiências físicas e/ou mentais ou com dificuldades de aprendizagem – única e exclusivamente porque aos pais ou quem delas toma conta falta o essencial para que as crianças (nos primeiros anos de vida) possam sobreviver e desenvolver-se. O sarampo, a malária e a diarreia são três das principais causas de morte, no entanto são doenças que se podem prevenir ou tratar.

O VIH/SIDA: Mais de metade das novas infecções ocorrem em jovens com menos de 25 anos, sendo as raparigas mais duramente atingidas do que os rapazes. Há actualmente perto de 14 milhões de crianças órfãs de SIDA, das quais 11 milhões vivem na região de África a sul do Sara. Em 2010, espera-se que o número de crianças desta região que terão perdido os pais devido à epidemia chegue aos 20 milhões.

Crianças vítimas de guerra: Só na última década, mais de 2 milhões de crianças morreram em consequência directa de conflitos armados, e mais do triplo ficaram com deficiências para o resto da vida ou foram gravemente feridas. Calcula-se que 20 milhões de crianças foram obrigadas a abandonar as suas casas e mais de 1 milhão ficaram órfãs ou separadas das suas famílias.

Exploração: Abusos, exploração e violência roubam a infância de centenas de milhões de crianças: cerca de 246 milhões de crianças trabalham, das quais 171 milhões em condições perigosas. Estima-se que 1.2 milhões de crianças são traficadas todos os anos, e pensa-se que 2 milhões de crianças, sobretudo raparigas, são objecto de tráfico para o negócio do sexo. Calcula-se que haverá mais de 300.000 crianças-soldado, algumas com apenas oito anos de idade, exploradas em conflitos armados em mais de 30 países espalhados pelo mundo.

Investimento insuficiente nas Crianças: São muitos os governos, tanto no mundo industrializado como nos países em desenvolvimento, que não reconhecem que investir em áreas relacionadas com as crianças significa investir no futuro dos seus países. Na década de 90, o montante global da ajuda aos países em desenvolvimento decresceu, apesar do agravamento de problemas como a SIDA. As crianças não têm a prioridade que merecem.

Para todas as crianças
Saúde, Educação, Igualdade, Protecção



A educação é a melhor forma de combater estes problemas a longo prazo, afirmou a Directora da UNICEF.

“Ao garantir uma educação básica para todos os rapazes e raparigas, estaremos a dar-lhes não apenas a possibilidade de se tornarem adultos independentes com capacidade para protegerem a sua saúde e os seus direitos, como a proporcionar às próximas gerações de crianças melhores condições para que a sua vida não seja marcada pela pobreza e dificuldades”, declarou a senhora Carol Bellamy. “Se continuarmos a investir nas crianças e a defender que devem estar no centro de qualquer debate sobre o desenvolvimento, poderemos, de facto, tornar o mundo melhor e mais seguro.”

Bellamy referiu que embora a UNICEF continue a prestar auxílio de emergência às crianças vítimas de catástrofes, como a que na semana passada atingiu o Irão, a melhoria da vida das crianças requer uma atenção especial e investimentos para a resolução de problemas profundos e interligados que, na maior parte dos casos, permanecem longe das atenções do grande público.

Para mais informação, é favor contactar:

Madalena Grilo, Comité Português para a UNICEF, tel 21 317 75 00/11